N.º: Gp164-X
Proc.º: 30.06.01.06
35.02.03
35.02.04
35.02.05
Data: 21.03.2013

Assunto: Plano e Orçamento 2013 e OMP 2013-2016 – Intervenção final

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e membros do Governo,

Termina agora o debate do Plano e do Orçamento da Região para 2013 e das Orientações de Médio-Prazo 2013-2016; termina agora o debate sobre os piores documentos previsionais do pior momento social, económico e financeiro da nossa história autonómica.

Dezasseis anos de governação socialista conduziram a Região a uma economia débil e anémica, com consequências dramáticas e preocupantes para as famílias a para as empresas Açorianas.

Hoje, temos o maior endividamento público de sempre;

Hoje, temos a maior dívida a fornecedores de sempre (só na saúde mais de 100 Milhões de euros a pequenas e médias empresas);

Hoje, temos a geração de Açorianos mais qualificados de sempre, mas também a mais desempregada de sempre (aliás, a que mais cresceu no País, no último ano, e que tem vindo a crescer sustentadamente na última década);

Hoje, temos a maior taxa de pobreza de sempre (e do País);

Hoje, temos a maior taxa de beneficiários do RSI de sempre (e do País);

Hoje, 3 em cada 10 Açorianos ou estão desempregados, ou beneficiam do RSI;

Hoje, ocupamos o último lugar do País no indicador compósito da coesão;

Hoje, ocupamos o último lugar do País no índice de desenvolvimento regional;

Como se isso não bastasse, na área da educação, temos o pior resultado nos testes intermédios a nível nacional…

Estes são, por mais incríveis que possam parecer, dados reais e a prova disso foi o debate que aqui travamos nos últimos três dias: ao fim de 16 anos de governação socialista, por mais difícil que possa ser de acreditar, os temas dominantes foram a fome e a pobreza!

Hoje, temos um Governo que esgotou a sua capacidade criativa e os seus recursos financeiros, ao ponto de ter ido pedir dinheiro à República para não entrar em falência técnica.

Neste momento, o Governo Regional tem apenas um aliado: o Ministério das Finanças que não quer que a Troika saiba que há no País mais uma Região altamente endividada.

Consequência disso, o Governo Regional propôs e aceitou um verdadeiro resgate financeiro que, primeiro, impingiu aos Açorianos todas as medidas de austeridade da República e, agora, apresenta um Plano e um Orçamento que mais do que austeridade impõem crueldade aos Açorianos.

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Na altura em que a economia mais precisa que as finanças públicas estejam sãs, para mitigar o impacto da austeridade externa, o que temos é um Plano de Investimentos públicos que, face a 2012, sofre um corte de 12% e que, face a 2010, já regrediu 20%.

No momento em que é preciso implementar políticas activas de emprego, de combate ao desemprego e de competitividade económica, o Governo socialista corta 16,4%.

Agora que é preciso, mais do que nunca, preparar o principal sector de actividade económica da Região – a agricultura e o desenvolvimento rural – para enfrentar os desafios que se vão colocar, mormente o fim das quotas leiteiras, o Governo socialista corta 8,5%.

E na solidariedade social?! Depois de uma semana a falar de fome e de pobreza somos confrontados com um Plano e um Orçamento que cortam 16,5% nas verbas destinadas a combater precisamente… a fome e a pobreza!

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

A maioria socialista e o Governo, à falta de imaginação e de soluções para encarar a realidade à qual nos trouxeram, adoptaram o discurso do "puxa-puxa", pedindo às oposições para contribuir com ideias e propostas, no sentido de "puxar os Açores para cima"!

Se há oposição a quem os Açorianos reconhecem a qualidade da propositura é ao CDS-PP. Nos últimos anos, sem prescindir das críticas, por vezes duras, fomos construtivos ao ponto de apresentar propostas que ajudam os Açorianos em tempos de dificuldades.

Sempre cumprimos com a nossa palavra. Porém, o Governo do Partido que ostenta o slogan "*Compromisso assumido, compromisso cumprido*" faltou à sua palavra, prejudicando os doentes e as famílias.

Aqui sim, é caso para dizer que, afinal, compromisso assumido foi compromisso sumido!

Assumir e não cumprir promove desconfiança e descredibiliza a actividade política.

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Esperando que o discurso socialista de apelo às oposições não seja apenas mera retórica de ocasião, tipo tentativa de esconder as limitações criativas da governação na busca das soluções dos problemas que afectam as famílias e as empresas Açorianas, anunciamos aqui e agora que apresentámos um conjunto de alterações ao Plano e ao Orçamento que visam apoiar as famílias e o nosso tecido económico, desde a educação à formação superior, ao empreendedorismo, à criação de emprego, ao apoio aos mais desfavorecidos e desprotegidos…

Assim, face às grandes carências económicas e financeiras das famílias Açorianas da classe média, flageladas pelo desemprego, entendemos ser

imperioso reservar uma verba de cerca de meio milhão de euros para a criação de um programa extraordinário de apoio ao pagamento de propinas dos alunos açorianos a frequentar o ensino superior público.

Propomos também meio milhão de euros para reforçar o programa pioneiro de empréstimo de manuais escolares gratuitos aos alunos dos ensinos básico e secundário da Região (criado, no ano passado, por proposta do CDS-PP, mas, infelizmente, mal implementado pelo Governo).

Ainda no sector da educação, formação profissional e qualificação dos Açorianos, propomos um reforço de 500 mil euros nas verbas destinadas ao apoio à Escola Profissional da Ilha de São Jorge, assim como uma majoração de 250 mil euros no apoio ao desenvolvimento tripolar da Universidade dos Açores.

Ainda relativamente ao apoio às famílias Açorianas, o CDS-PP propõe que seja reposto o diferencial fiscal de 30% nas taxas de IRS, em todos os escalões.

Para o empreendedorismo e a criação de emprego apresentamos uma proposta que reserva mais de meio milhão de euros para apoiar projectos inovadores na área da Aquicultura. Nesse sentido, e por outro lado, como forma de incentivo à aposta na aquicultura propomos que a aplicação dos lucros em investimentos na aquicultura beneficiem de dedução à colecta.

Por outro lado, como forma de melhorar as condições ao dispor das empresas Açorianas para exportar os nossos produtos apresentamos uma proposta de três milhões de euros para as obras de construção do Terminal de Cargas da Aerogare Civil das Lajes – há muito prometidas, mas nunca cumpridas pelo PS! Mais uma vez, compromisso assumido foi compromisso sumido!

Reforçamos em mais de 500 mil euros o COMPAMID, visando possibilitar o alargamento deste apoio a um maior número de pensionistas açorianos.

Queremos também reforçar em 154 mil euros as verbas destinadas à aplicação do Vale Saúde – para combater as vergonhosas listas de espera cirúrgicas – e incluímos uma verba de 500 mil euros para recuperar o Plano Regional de Vacinação, mitigando assim mais uma medida de austeridade imposta pelo Governo Regional do PS que, recentemente, retirou do plano de vacinação a vacina contra a meningite pneumocócica.

Não menos importante, reforçamos em mais de 200 mil euros os acordos de colaboração com as juntas de freguesia, no âmbito da requalificação e protecção dos recursos hídricos.

Por fim, e mantendo a coerência com aquele que sempre foi o nosso discurso, também propomos medidas de forte redução de despesa e medidas de transparência na contratação pública, nomeadamente limitando as remunerações dos gestores das empresas públicas regionais às dos Secretários Regionais, que os nomeiam, limitando a três o número máximo de gestores por cada conselho de administração, e, por outro, estabelecendo regras de transparência na contratação de funcionários públicos.

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Em síntese, apresentamos um conjunto de propostas úteis para a sociedade e perfeitamente exequíveis por parte do Governo Regional que se gaba, todos os dias, de ter finanças públicas exemplares.

Os Açorianos não entendem como é que, tendo contas equilibradas, se corta tanto no investimento público, se corta nos apoios sociais...

Resta-me, mais uma vez, citar Winston Churchill: "*O Socialismo é a filosofia do atraso, o credo da ignorância e o evangelho da inveja*".

O Deputado

Artur Lima